

Rapale preocupado com uniões prematuras

MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

O GOVERNO distrital de Rapale, em Nampula, e parceiros continuam a encarar as uniões prematuras como um desafio no distrito, onde o problema está na origem de gravidezes precoces e abandono da escola pelas raparigas.

Esta preocupação foi manifestada, recentemente, na primeira conferência distrital da rapariga, que tinha em vis-

ta debater as estratégias de prevenção e combate às uniões prematuras.

O administrador de Rapale, Salvador Talapa, destacou na abertura do encontro que as uniões prematuras são uma das principais formas de violação dos direitos da criança.

“É do nosso conhecimento que Nampula é a província que apresenta a taxa mais alta de uniões prematuras do país, com cerca de 60 por cento, cifra

que se reflecte no distrito, onde registamos elevados índices de desistência das raparigas nas escolas, bem como da mortalidade materno-infantil”, enfatizou Salvador Talapa.

Falando em nome das raparigas do distrito, Alice Nhace apelou às autoridades governamentais e parceiros para prosseguirem com a prevenção e combate a este mal, que frustra as esperanças das crianças.

Acrescentou que o sucesso do combate às uniões prematuras na província passa também pela promoção permanente do acesso à informação por parte da sociedade, para que esta colabore cada vez mais com outros actores envolvidos no processo.

A primeira conferência distrital da rapariga em Rapale decorreu sob o lema “Não deixemos as raparigas fora do desenvolvimento de África”.

Notícias, Nacional; 25.06.2018; pág 06; ed. 30.395